

Caracterização *in situ* do fator induzido por hipóxia-1 α (HIF-1 α) em lesões cutâneas de pacientes com leishmaniose tegumentar

F. Janaina S. Rocha¹; Silvana T. Paz²; Selma Giorgio³

Universidade Federal de Pernambuco; Departamento de Medicina Tropical, Rua Prof. Moraes Rego, S/N, CEP: 50670-420, Cidade Universitária, Recife-PE¹; Universidade Federal de Pernambuco; Departamento de Patologia, Rua Prof. Moraes Rego, S/N, CEP: 50670-420, Cidade Universitária, Recife-PE²; Universidade Estadual de Campinas; Instituto de Biologia, Rua Monteiro Lobato, 255, CEP 13083-862, Cidade Universitária Zeferino Vaz, Campinas – SP³

As leishmanioses se manifestam através de um amplo espectro de formas clínicas, com prognóstico e tratamento diversificado. A leishmaniose tegumentar americana (LTA) é uma doença negligenciada que se destaca atualmente por conta de sua diversidade epidemiológica e inexistência de novas ferramentas terapêuticas para o controle de manifestações clínicas diversas. A fim de avaliar as respostas imuno-inflamatórias do homem frente às espécies de *Leishmania* dermatrópicas, propõe-se analisar *in situ* marcadores inflamatórios e de estresse microtecdual, como o fator de transcrição responsável pela hipóxia, o HIF-1 α , e correlacionar sua expressão com achados histopatológicos e parasitológicos para fins de esclarecimento da patogênese e a construção de alternativas no tratamento da LTA. O estudo imunohistoquímico das lesões cutâneas de 31 pacientes oriundos do Serviço de Dermatologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco, utilizando-se do sistema peroxidase, indicou marcação qualitativa forte (3+) de HIF-1 α em área de úlcera crônica cutânea ativa e dermatite granulomatosa com necrose, e marcação leve (1+) em área de fibrose cicatricial. A marcação de HIF-1 α ocorreu dentro do núcleo e/ou citoplasma de macrófagos, células dendríticas e alguns fibroblastos, e sua expressão não se relacionou com a presença de amastigotas intracelulares, desde que em todas as lesões examinadas microscopicamente, parasitas não foram observados. Entretanto, o PCR foi positivo para *Leishmania* em dois casos já analisados até o momento. A análise de outros marcadores, como o fator de crescimento endotelial vascular que está presente nessas lesões, poderá confirmar a hipótese aqui formulada de que marcadores de estresse, como o HIF-1 α nas lesões crônicas com baixa carga parasitária são elementos importantes no controle local da *Leishmania* na derme humana.

Palavra-chave: Leishmaniose; Fator induzido por hipóxia-1 (HIF-1 α), Humano

Apoio: Fapesp/SP.